

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO QUILOMBO DO CÂRMO EM SÃO ROQUE-SP

Rafael Fabricio de Oliveira¹, Luana Beserra de Carvalho², Rogério de Souza Silva³

¹ Professor EBTT do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus São Roque, rafael.oliveira@ifsp.edu.br

² Graduanda em Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de São Paulo, luanacarvalho646@gmail.com

³ Professor EBTT do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus São Roque, rogerio.souza@ifsp.edu.br

RESUMO

Este artigo tem por objetivo difundir resultados e dialogar acerca do projeto de extensão “Remanescentes do Quilombo do Carmo: a luta por memória e identidade no território de direitos”, desenvolvido por professores e estudantes do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus São Roque. Trata-se de um trabalho pautado na educação para as relações étnico-raciais (Lei 10.639/2003), que deriva de ações na área do quilombo enquanto atividade integrada ao ensino, pesquisa e extensão. Tal perspectiva visa contribuir para a qualificação dos estudantes e o trabalho docente na educação básica nas escolas localizadas em São Roque/SP e que atendem a comunidade remanescente quilombola do Carmo.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003, Quilombo do Carmo, Direitos Humanos, Identidade Territorial.

ABSTRACT

This paper shows results and discusses the extension project “Remnants of Quilombo do Carmo: the search for memory and identity in the territory of rights”, developed by professors and students of the Federal Institute of São Paulo, Campus São Roque. It is a work based on education for ethnic-racial relations (Law 10.639/2003), which derives from actions in the quilombo area as an integrated activity in teaching, research and extension. This perspective aims to contribute to the qualification of students and the teaching work in basic education in the schools located in São Roque/SP (Brasil) and that serve the remaining quilombola community of Carmo.

Keywords: Law 10.639/2003, Quilombo do Carmo, Human Rights, Territorial Identity.

INTRODUÇÃO

Este texto deriva do projeto de extensão “Remanescentes do Quilombo do Carmo: a luta por memória e identidade no território de direitos”. Desenvolvido pelo Instituto Federal de São Paulo – Câmpus São Roque, desde o ano de 2016, na comunidade remanescente quilombola de Nossa Senhora do Carmo. A área onde está localizado o Quilombo insere-se nos limites rurais do município de São Roque com a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Iniciado os diálogos no ano de 2015 e atividades em 2016, o projeto passa a ser realizado pela extensão apoiada por pesquisas junto aos moradores e por meio de oficinas na Escola Municipal de Educação Fundamental (EMEF) Rabin-dranath Tagore dos Santos Pires. Neste processo, constatou-se que as demandas da população local deixaram de ser historicamente atendidas pelas políticas públicas (CAPUCHO, V.; MARINHO, G., 2016), dificultando na sua atual autonomia e capacidade de reprodução física, social, econômica e cultural, como institui e determina o Decreto 4887/2003 (BRASIL, 2003). No ano de 2017, o projeto se consolida, inclusive com ramificações tangenciando temas correspondentes,

buscando fortalecer a autonomia alimentar e práticas de agroecologia. No mesmo período, houve a ocupação pela comunidade de uma gleba terra, implicando em tensões e disputas que efervesceram a dinâmica do lugar e o contexto de desenvolvimento do projeto. Cabe apontar que pela ampla dimensão do projeto, o foco nestas laudas possui um direcionamento das atividades educativas, especialmente as desenvolvidas no âmbito das escolas municipais, estaduais e privadas de São Roque ao longo do ano de 2017. Tal proposta justifica-se em primeiro plano pela problemática simbólica e representativa da cultura de matriz africana no quilombo, com esforços neste caso de valorização, fortalecimento identitário com o território e, destarte, a ativação e o pleno reconhecimento das raízes afrodescendentes pela comunidade local. Em segundo plano, de um esforço em evidenciar não apenas uma necessidade legal de tratar temas associados à África na educação básica ou propriamente no Quilombo, mas essencialmente de discutir a diversidade e conscientizar professores e estudantes da importância e a riqueza que ela traz a nossa cultura e a nossa identidade nacional (MUNANGA, 2005, p. 16).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No contexto da expansão e interiorização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, deve-se ressaltar ao seu papel dado como meio de irradiação de ações para o desenvolvimento regional. Esta proposta reafirma o papel da educação profissional e tecnológica como instrumento capaz de resgatar e proporcionar cidadania e transformação social (BRASIL, 2008).

No caso do Quilombo do Carmo, ao passo de uma problemática em que é **verificado o distanciamento dos sujeitos de sua produção material e espiritual**, dos frutos do trabalho individual e coletivo, dialeticamente, emergem possibilidades a partir de sua marginalidade e opressão frente ao sistema **“sociometabólico do capital” (MÉSZÁROS, 2011)**. Afinal, como explica Stucchi e Ferreira (2014), mesmo diante da dificuldade e morosidade de demarcação das terras quilombolas em São Roque, “a noção de territorialidade converge para a existência de um território étnico que extrapola as classificações atribuídas pelo Estado, engloba a dimensão simbólica e integra os modos particulares de utilização de recursos naturais e acesso à terra” (STUCCHI; FERREIRA, 2014, p. 104). Portanto, elos de ancestralidade, os ritos religiosos e outras práticas demarcam dimensões intangíveis que unidas constituem legitimidade e coerência a vida do grupo.

No âmbito educativo, destacam-se alguns marcos legais, como a lei 10.639/2003 (BRASIL, 2017), que ratifica a possibilidade de procedimentos e temas educativos para as relações étnico-raciais, compassado com os Parâmetros Curriculares Nacionais

(PCN's, destacadamente os de Matemática e Língua Portuguesa – Ensino Fundamental) e as Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2006), bem como o trabalho conjunto com os conteúdos desenvolvidos pelos professores locais.

Além disso, as teorias sociais críticas, calcadas no materialismo histórico e dialético (KOSIK, 1976; VYGOSKY, 1996; HARVEY, 2013) substanciam as práticas de extensão, no sentido de melhor compreender as injustiças e as estratégias de transformação efetiva da realidade. Junto a estas referências, as teorias freirianas (FREIRE, 1967; 1987 [1970]; 1983) foram fundamentais diante do potencial que possuem frente ao quadro de opressão histórica dos remanescentes quilombolas, dos elementos de ruralidade, bem como das necessidades elementares de alfabetização, estas últimas diagnosticadas entre os estudantes participantes do projeto e cursando o sexto ano do Ensino Fundamental da EMEF Rabin-dranath Tagore dos Santos Pires.

METODOLOGIA

A metodologia propõe compreender a educação das relações étnico-raciais no ensino por meio da realização de uma estratégia educacional referente a implementação da legislação na educação básica supracitada. Portanto, traz proposta por temas, materiais e procedimentos associados às questões étnico-raciais (cultura, política, economia, sociedade), que permeie diferentes disciplinas e atividades escolares, em conjunto e compassados com as necessidades das escolas locais, dando continuidade às ações anteriores e ampliando as possibilidades futuras. Tais propósitos dependeram do estabelecimento de cooperação com a Associação Quilombola de N. S. do Carmo, a União Regional dos Estudantes (URE) e as escolas locais. Na primeira fase, foram realizadas reuniões com gestores educacionais e professores nas escolas de São Roque que atendem estudantes remanescentes quilombolas, buscando compassar atividades na respectiva temática. No segundo momento, a execução de atividades se processa conjuntamente entre professores e estudantes do projeto e das escolas. Em cada escola delimitam-se estratégias diferentes. A título de exemplo, na EE Distrito Maylasqui o foco das ações residiu em relação aos docentes e gestores, enquanto na EMEF Rabin-dranath Tagore dos Santos Pires nos estudantes. Além das duas escolas, uma estadual de ensino médio e outra municipal de ensino fundamental, diversas atividades foram realizadas mais pontualmente no Instituto Federal de São Paulo – Câmpus São Roque, com o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS-Paisagem Colonial) e o Serviço Social da Indústria (SESI), mas que se somam estrategicamente a totalidade de esforços, extensionistas e educativos, empreendida e objetivada pelo projeto.



Figuras 1, 2, 3: Na primeira, aula dialógica com jovens do bairro Goianã no CRAS-Paisagem Colonial. Na segunda figura ao alto, após palestra com estudantes do SESI, realização de uma roda de capoeira. Na terceira imagem, organização pelo projeto de palestra sobre a história dos mestres e da capoeira no Brasil, com estudantes participando do jogo, e da roda de capoeira e de samba. **Fotos:** Rafael F. de Oliveira, 2017.

RESULTADOS E ANÁLISES

Ao longo dos dois semestres de 2017, houve ampla difusão de conteúdos e atividades para as relações étnico-raciais nas escolas supracitadas. Além delas, também para mulheres e jovens do CRAS-Paisagem Colonial, por meio de oficinas de educação popular, resultando no fortalecimento dos laços de amizade e cooperação entre a equipe executora do Projeto, a população de áreas da periferia majoritariamente negra do município e o Quilombo do Carmo, como evidenciam as figuras de 1 a 3 subsequentes. No contexto das duas escolas em que as atividades foram mais contínuas ao longo do ano, na EE Distrito de Maylaski a orientação é balizada para a formação contínua dos professores, cujo foco se estabeleceu entre representantes da Associação, membros do

projeto de extensão, além dos professores e gestores da escola. De tal forma, são realizadas reuniões que contextualizam a luta quilombola na região, há apresentação de materiais passíveis de utilização, bem como o contexto legal de trabalho das diferentes disciplinas com as questões étnico-raciais.

Após as reuniões, lideranças comunitárias participam dos diálogos nos horários de reuniões pedagógicas, ilustrando com maior propriedade a dinâmica organizacional da associação, do bairro e da população remanescente quilombola, conforme ilustram as figuras 4 e 5.

No contexto da EMEF Rabindranath Tagore dos Santos Pires, o objetivo das atividades de reforço em matemática e português foi muito além de subsidiar dificuldades estruturais de aprendizagem, inclusive de al-



Figuras 4 e 5: Ambas figuras da escola EE Distrito Maylaski-São Roque, que atende estudantes do Ensino Médio remanescentes quilombolas do bairro do Carmo. Na figura à esquerda, líder explica a atual situação da população quilombola, já na imagem à direita estão gestores e professores da escola, do IFSP/SRQ e equipe executora do Projeto, todos assistindo um vídeo da comunidade. **Fotos:** Rafael F. de Oliveira, 2017.



Figura 6 e 7: À esquerda, bolsista ensinando o jogo Caravana para estudantes na EMEF Rabindranath Tagore dos Santos Pires, participantes da atividade do projeto. À direita, atividades de matemática realizadas em duplas. **Fotos:** Rafael F. de Oliveira, 2017.

fabetização, mas de trazer elementos históricos do Quilombo para o contexto escolar. A busca pelo lúdico foi uma estratégia metodológica utilizada em vídeos, jogos tradicionais e músicas, trilhando a atenção e assiduidade dos estudantes. Conforme as figuras 6 e 7, além dos textos que trabalhavam a cultura africana (capoeira, Zumbi dos Palmares, culinária africana), houve esforços de trazer problemas práticos para atividades de matemática (operações fundamentais que envolviam contar moradores, dividir pelo número de famílias, multiplicar, subtrair valores que seriam usados para a festividade e tradições típicas de N. S. do Carmo).

Tais relações foram pensadas numa dimensão não apostilada, ainda que alguns materiais foram pensados e utilizados como recurso ao longo do processo, priorizou-se os próprios vocábulos e expressões dos estudantes, naquilo que Freire (1967) conceituou em seus ensinamentos por *palavras geradoras*. Estas com papel de mediadoras, onde segundo Vygotsky (1996, p. 42) “[...] a mediação presente em toda a vida humana se dá pelos instrumentos técnicos e os sistemas de signos construídos historicamente, que fazem a mediação dos seres humanos entre si e deles com o mundo [...]. Suficiente, portanto, para a interação dialética do homem com seu meio sociocultural, sobretudo de sua existência e de suas experiências em um contexto de espaço e tempo específico. Mesmo diante dos desafios, em princípio com estudantes desconfiados e resistentes, mas aos poucos imersos nas ações e diminuindo a distância com os professores, construindo uma ligação que possibilitou importantes trocas de saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos propostos pelo projeto foram atingidos com relativo êxito, atentando-se a situação dos estudantes participantes das aulas, nas quais buscavam reforço, e que se apropriaram do conhecimento acerca dos conteúdos disciplinares, conquistando o “passar de ano”, ao mesmo tempo em que adquiriam e difundiam conhecimentos sobre o próprio Quilom-

bo. De tal maneira, quebrando alguns preconceitos que possuíam em relação a sua própria cultura de matriz afro-brasileira e somando para a sua (trans) formação: mais conscientes; críticos; autônomos. Quanto aos professores, apreende-se que melhor se situaram acerca de seus educandos, dos conteúdos e dos marcos legais que dão arcabouço para o trabalho multiétnico e para a diversidade. Por fim, a extensão e a dinâmica dialógica praticada ao longo destes três anos do projeto mobilizaram muitas reflexões e práticas, que não estiveram restritas ao plano formal da educação, ou ao espaço escolar. Elas atendem uma demanda urgente de redução das desigualdades sociais por uma educação mais humana e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Decreto nº 4.887**, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Dispõe da obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm, acessado em 15/05/2012.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais

de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm, acessado em 13/02/2017.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. **Educação, relações étnico-raciais e a Lei 10.639/03**. Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/artigo-25-08-2011>. Acesso em: outubro 2012.

CAPUCHO, V.; MARINHO, G. **Remanescentes quilombolas do Carmo: a luta por memória na terra de direitos**. Relatório Parcial Projeto de Extensão "Remanescentes quilombolas do Carmo: a luta por memória na terra de direitos", IFSP, São Roque, setembro 2016.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1967.

_____. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. [1970]. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HARVEY, D. [2000]. **Espaços de esperança**. 6ª. ed. Trad. Adail U. Sobral e Maria S. Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2013.

KOSIK, K. [1963]. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. Trad. Paulo C. Castanheira, Sergio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2011.

STUCCHI D.; FERREIRA, R. C. O quilombo de nossa senhora do Carmo e os paradoxos da adequação no processo de reconhecimento de direitos. In: **Ruris**, Vol. 8, n. 2, setembro/2014. p. 91-119.

VYGOTSKY, L. S. **Texto original de Vygotsky**. In: REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1996.